

# Distribuição de rei-do-bosque (*Pheucticus aureoventris*, Cardinalidae) no Brasil: revisão dos registros históricos e recentes



Alessandro Pacheco Nunes

O rei-do-bosque (*Pheucticus aureoventris* d'Orbigny & Lafresnaye, 1837) é um Passeriforme de pequeno porte, apresentando em média 20 cm de comprimento. *P. aureoventris* é um dos poucos representantes da Família Cardinalidae cujo dimorfismo sexual é bastante acentuado. O macho, como pode ser visto na Figura 1, possui as partes superiores, cabeça, garganta e papo negros, ventre amarelo, asas e cauda com desenho branco. A fêmea no entanto, possui o dorso, asas e cabeça castanhos, enquanto as partes inferiores são similares à do macho, exceto pela ausência do papo e garganta negra. Os imaturos são pardos, com os lados inferiores manchados (Sick 1997, Ridgely & Tudor 1994).

Esta espécie distribui-se principalmente ao longo da pré-cordilheira dos Andes, em países como Argentina, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia e Venezuela. Habita paisagens áridas e semi-abertas com árvores esparsas e matas secas, bem como florestas tropicais e subtropicais úmidas de montanha e campos arbustivos de altitude (Ridgely & Tudor 1994, BirdLife International 2008).

Entretanto, após o período reprodutivo empreende grandes movimentos migratórios meridionais, dispersando-se para regiões como o Chaco paraguaio, planície do Pantanal e planaltos do entorno (Short 1976, Ridgely & Tudor 1994, Sick 1997, Tubelis & Tomás 2003, IBAMA/CEMAVE 2008, Nunes & Tomás no prelo).

Os primeiros registros desta ave em território brasileiro constam na obra publicada por Pelzeln (1870) a partir da compilação dos dados e espécimes coletados pelo naturalista austríaco Johann Natter



Figura 1. Macho de rei-do-bosque (*Pheucticus aureoventris*). Foto: Phil Barden.

rer em Cáceres (16°08'S; 57°43'W), Mato Grosso entre 1825 e 1828. De acordo com Pelzeln (1870), Natterer também coletou exemplares de *P. aureoventris* em outras localidades do Mato Grosso, como em Arraial das Lavrinhas (15°19'S; 59°13'W), Pontes e Lacerda (15°12'S; 59°22'W) e Engenho do Capitão Gama (15°17'S; 59°15'W). Em agosto de 1926 um espécime fêmea foi coletado no Maciço do Urucum (18°40'S; 57°40'W) por George K. Cherrie a serviço do Field Museum, Chicago (Naumburg 1930).

Na compilação dos espécimes coletados pelos membros do Museu de Zoolo-

gia da Universidade de São Paulo (MZUSP) durante a expedição científica pelo antigo estado do Mato Grosso, Pinto (1944) reporta a coleta de uma fêmea de rei-do-bosque no Pantanal de Miranda (20°14'S; 56°22'W) em 1930. De acordo com Stone & Roberts (1934), o naturalista J.A.G. Rhen coletou exemplares de *P. aureoventris* em Descalvados (18°40'S; 57°40'W) no ano de 1931.

Demais registros históricos da espécie no Brasil foram reportados por Willis & Oniki (1990) para Porto Limão (16°10'S; 58°05'W) e Transpantaneira (trecho entre Poconé e Porto Jofre,

17°10'S; 57°00'W), regiões visitadas pelos autores em 1987 e 1988. Em julho de 1997, Silveira & D'Horta (2002) revisitararam as localidades estudadas pelo naturalista Johann Natterer e os ornitólogos Willis e Oniki na região do Alto Guaporé, Mato Grosso e reavistaram a espécie em uma floresta semidecídua do município de Pontes e Lacerda.

Donatelli (2005) e Melo (2005) reportam a ocorrência de *P. aureoventris* para a planície pantaneira, notadamente na RPPN Fazenda Rio Negro (19°30'S; 56°17'W) e Fazenda Caiman (19°56'S; 56°43'W, registro a ser confirmado), respectivamente.

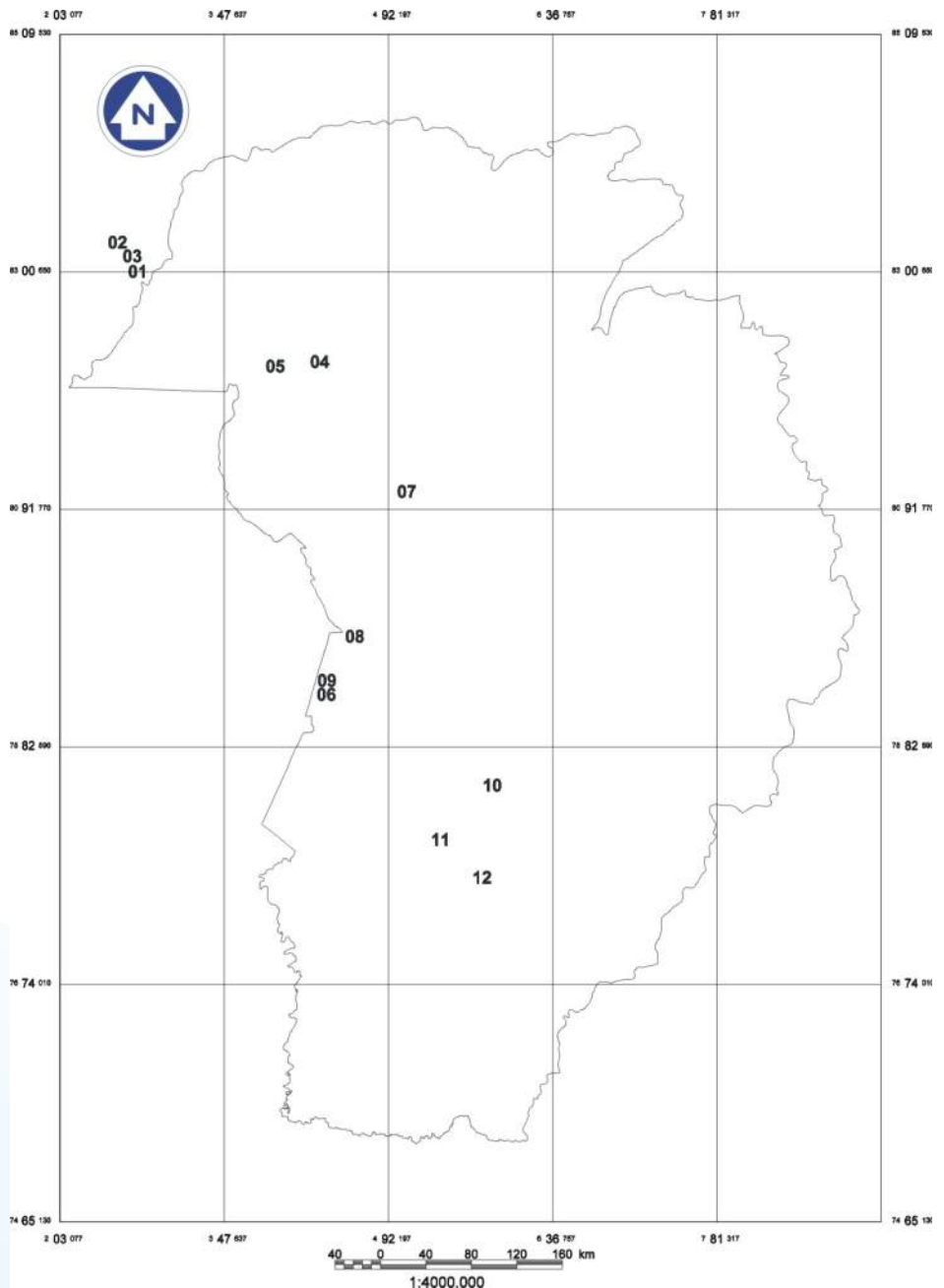
Durante a realização de um inventário avifaunístico na Serra do Amolar, um macho de rei-do-bosque foi avistado numa mata seca de enconsta em um dos morros da Fazenda Santa Teresa (18°19'S; 57°26'W) em maio de 2007. Esta, situa-se no Morro Santa Teresa, o qual faz parte do complexo de formações geológicas denominado Serra do Amolar, município de Corumbá, Mato Grosso do Sul.

Os avistamentos de *P. aureoventris* no Brasil ocorreram em julho e agosto, embora na Serra do Amolar a espécie tenha sido registrada no final de maio. Herzog & Kessler (2002) e Jahn *et al.* (2002), reportam que no Chaco boliviano o rei-do-bosque ocorre principalmente no verão e outono.

A ocorrência de *P. aureoventris* na Serra do Amolar já era esperado uma vez que a região encontra-se dentro da sua área de dispersão no território nacional. Entretanto, chama-se a atenção para a sua ocorrência pontual no Brasil, pois até o momento só foi registrada em apenas doze localidades, pelo menos quatro delas dentro da planície pantaneira. Embora, o registro para a Fazenda Caiman, ainda depende de confirmação (Melo 2006).

Tal padrão de ocorrência reforça o "status" de vagante dado pelo CBRO (2007) a esta espécie em território nacional. Sua área de ocorrência ou rota migratória no Brasil parece estar restrita ao sudoeste, notadamente às zonas limítrofes com Bolívia e Paraguai (Figura 2).

Ao longo da pré-cordilheira dos Andes o rei-do-bosque está associado a paisagens cujas altitudes variam de 1.700 a 3.700m (Ridgely & Tudor 1994, Ledesma *et al.* 2006) e desta forma, sua ocorrência na planície do Pantanal é algo peculiar, pois elementos andinos são pouco representativos na avifauna pantaneira (Brown Jr. 1986, Nunes & Tomás 2004a).



**Figura 2. Registros de ocorrência do rei-do-bosque (*Pheucticus aureoventris*)**

**na Bacia do Alto Paraguai e arredores. Imagem: Luis Alberto Pelegrin, Laboratório de Geoprocessamento, Embrapa Pantanal. Localidades:**

- 1 (Arraial das Lavrinhas), 2 (Pontes e Lacerda), 3 (Engenho do Capitão Gama), 4 (Cáceres), 5 (Porto Limão), 6 (Descalvados), 7 (Transpantaneira), 8 (Faz. Santa Teresa), 9 (Maciço do Urucum), 10 (RPPN Rio Negro), 11 (Faz. Caiman), 12 (Miranda)**

Entretanto, algumas espécies com centro de origem na região Central e Sudeste dos Andes estão amplamente difundidas na Bacia do Alto Paraguai e demais regiões do centro oeste brasileiro (Willis 1992). Os planaltos do entorno atuam como importantes corredores de dispersão para este e vários outros elementos de macro-ecossistemas vizinhos ao Pantanal (Brown Jr. 1986, Nunes & Tomás 2004a).

A borda oeste da planície pantaneira apresenta elevada biodiversidade e fitofisionomias singulares, tais como as ma-

tas secas da Bolívia, também conhecidos como Bosques Secos Chiquitanos (Ratter *et al.* 1988; Pott *et al.* 2000; Salis *et al.* 2004, 2007; Vasconcelos e Hoffmann 2006, Vasconcelos *et al.* 2008).

Harris *et al.* (2006) ressaltam que a supressão da vegetação nativa verificada na Bacia do Alto Paraguai pode comprometer seriamente a biodiversidade na região. Analisando o mapa das regiões mais desmatadas na Bacia do Alto Paraguai, verifica-se que a maioria das áreas de ocorrência e rota migratória desta es-



pécie em território nacional estão seriamente comprometidas, pois entre 40 e 80% da fitofisionomia original da Bacia do Alto Paraguai já foi suprimida.

A exploração de minério, notadamente no Maciço do Urucum e o desmatamento para a expansão da pecuária e produção de carvão vegetal para abastecer indústrias siderúrgicas, são apontadas como as principais ações antrópicas que contribuem para as alterações na paisagem na Bacia (Harris *et al.* 2006). Tal fato é preocupante, uma vez que pouco conhece-se a cerca desta espécie que é tida como ameaçada de extinção na Argentina e Uruguai em decorrência da perda de habitat e do comércio ilegal (Narosky & Yzurrieta 2003, Ledesma *et al.* 2006).

Aves migratórias tendem a ser fiéis à seus sítios de invernada, retornando ao mesmo local todos os anos (Finch 1991, Walkentin & Hernández 1996). Os habitats selecionados pelas aves migratórias ao longo de suas rotas são diversos e estão relacionados aos hábitos alimentares, disponibilidade de recursos e táticas de forrageamento.

Devido à distribuição não contígua desses recursos as espécies migratórias frequentemente se concentram em áreas específicas. Esses locais têm importância fundamental para conservação de aves migratórias (Nunes & Tomás 2004b, Nunes & Tomás no prelo). Desta forma chama-se a atenção para a importância da conservação das áreas naturais nos planaltos do entorno da planície pantaneira como forma de garantir biodiversidade e a integridade de rotas migratórias e corredores de dispersão na Bacia do Alto Paraguai.

## AGRADECIMENTOS

À MMX e Instituto Homem Pantaneiro pelo apoio logístico dado à expedição científica na RPPN Eliézer Batista, Serra do Amolar. Ao CNPq, órgão financiador da bolsa de Pós-graduação no período que contempla a elaboração deste artigo. Sou grato à Phil Barden por ceder a imagem da espécie enfocada neste artigo. À Luis Alberto Pelegrin, Laboratório de Geoprocessamento Embrapa Pantanal por confeccionar o mapa de distribuição da espécie no Brasil. À Mario Ledesma (Laboratório de Citogenética de Aves/FCEQyN/UNAM, Misiones) pelo envio de sugestões e informações sobre a espécie. Agradeço as considerações dos revisores que muito contribuíram na versão final deste artigo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Brown Jr., K.S. Zoogeografia da região do Pantanal Matogrossense. p.137-182. In: *EMBRAPA-CPAP (Ed.) I Simpósio sobre recursos naturais e sócio-econômicos do Pantanal*. Corumbá, 1986.
- BirdLife International. *Species factsheet: Pheucticus aureoventris*. Disponível online em <<http://www.birdlife.org>>, acessada em [02/07/2008].
- CBRO. Lista das aves do Brasil. 6ª edição (16 de agosto de 2007). Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, Sociedade Brasileira de Ornitologia. Disponível online em <<http://www.cbro.org.br>>, acessada em [04/05/2007].
- Donatelli, R. Birds observations in the Pantanal of Mato Grosso do Sul. *Pantanal Conservation Research Initiative/Earthwatch Institute, Annual Report*:39-45, 2005.
- Finch, D.M. *Population ecology, habitat requirements, and conservation of neotropical migratory birds*. General Technical Report R-205. USDA Forest Service, Rocky Mountain Forest and Range Experiment Station, Fort Collins, Colorado, 1991.
- Harris, M.B.; Arcângelo, C.; Pinto, E.C.T.; Camargo, G.; Ramos Neto, M.B. & Silva, S.M. Estimativa da perda de cobertura vegetal original na Bacia do Alto Paraguai e Pantanal brasileiro: ameaças e perspectivas. *Natureza & Conservação 4(2)*:50-66, 2006.
- Herzog, S.K. & Kessler, M. Biogeography and composition of dry forest bird communities in Bolivia. *J. Ornithol.*, 143:171-204, 2002.
- IBAMA/CEMAVE. *Lista das espécies de aves migratórias ocorrentes no Brasil*. Centro Nacional de Pesquisa para Conservação das Aves Silvestres. Disponível online em <<http://www.ibama.gov.br>>, acessada em [07/04/2008].
- Jahn, A.E.; Davis, S.E. & Zankys, A.M.S. Patterns of austral bird migration in the Bolivian Chaco. *J. Field Ornithol.*, 73(3):258-267, 2002.
- Ledesma, M.A.; Martínez, P.A.; Calderón, P.S.; Boeris, J.M. & Meriles, J.M. Descrição do cariótipo e padrões de bandas C e NOR em *Pheucticus aureoventris* (Emberizidae, Cardinalinae). *Revista Brasileira de Ornitologia 14(1)*:59-62, 2006.
- Melo, F.P. (Org.). *Refúgio Ecológico Caiman (Pantanal, Brasil): listas de fauna e flora*. Miranda, Pousada Caiman. Folheto, 2005. Disponível online em <<http://www.caiman.com.br/caiman/new-portugues/pantanal/fauna.asp>>, acessada em [04/04/2008].
- Narosky, T. & Yzurrieta, D. *Aves de Argentina y Uruguay: guía para la identificación*. Vazquez Mazzini, Buenos Aires, 2003.
- Naumburg, E.M.B. The Birds of Mato Grosso, Brazil: a report on the birds secured by the Roosevelt-Rondon expedition. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.*, 60:1-431, 1930.
- Nunes, A.P. & Tomás, W.M. Análise preliminar das relações biogeográficas da avifauna do Pantanal com biomas adjacentes. In: *IV Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-econômicos do Pantanal, Corumbá, Embrapa Pantanal*, p.1-8, 2004a.
- Nunes, A.P. & Tomás, W.M. Aves migratórias ocorrentes no Pantanal: caracterização e conservação. *Série Documentos, EMBRAPA-CPAP*, 62:1-29, 2004b.
- Nunes, A.P. & Tomás, W.M. *Aves migratórias e nômades ocorrentes no Pantanal*. Embrapa Pantanal, Corumbá. No prelo.
- Pelzeln, A. *Zur Ornithologie Brasiliens. Resultate de von Johann Natterers reisen in den Jahren 1817 bis 1835*. Witwe e Sohn, Wien, 1870.
- Pinto, O.M.O. *Catálogo das aves do Brasil, 2ª Parte. Ordem Passeriformes (continuação): superfamília Tyrannoidea e Subordem Passeres*. Secretaria Agricultura de São Paulo, São Paulo, 1944.
- Pott, A.; Silva, J.S.V.; Salis, S.M.; Pott, V.J. & Silva, M.P. Vegetação e uso da terra. p. 111-131. In: Silva, J.S.V. (Org.). *Zoneamento ambiental da Borda Oeste do Pantanal: Maciço do Urucum e adjacências*. Embrapa Comunicação e Transferência de Tecnologia, Brasília, 2000.
- Ratter, J.A.; Pott, A.; Pott, V.J.; Cunha, C.N. & Haridassan, M. Observations on woody vegetation types in the Pantanal and around Corumbá. *Notes from the Royal Botanic Garden Edinburgh 45*:503-525, 1988.
- Ridgely, R.S. & Tudor, G. *The birds of South America: The Suboscines Passerines*. Austin: University of Texas Press. 1994.
- Salis, S.M.; Silva, M.P.; Mattos, P.P.; Silva, J.S.V.; Pott, V.J. & Pott, A. Fitossociologia de remanescentes de floresta estacional decidual em Corumbá, Estado do Mato Grosso do Sul, Brasil. *Revista Brasil. Bot.*, 27(4):671-684, 2004.
- Short, L.L. Notes on a collection of birds from the Paraguayan Chaco. *American Museum Novitates 2597*:1-16, 1976.
- Sick, H. *Ornitologia Brasileira*. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1997.
- Silveira, L.F. & D' Horta, F.M. A avifauna da região de Vila Bela da Santíssima Trindade, Mato Grosso. *Papéis Avulsos de Zoologia 42(10)*:265-286, 2002.
- Stone, V. & Roberts, H.R. Zoological results of the Mato Grosso expedition to Brasil in 1931: Birds. *Proc. Acad. Nat. Sci. Phil.*, 86:363-397, 1934.
- Tubelis, D.P. & Tomás, W.M. Bird species of the wetland, Brazil. *Ararajuba 11(1)*:5-37, 2003.
- Vasconcelos, M.F. & Hoffmann, D. Os Bosques Secos Chiquitanos também são nossos! *Atualidades Ornitológicas 130*:10-11, 2006.
- Vasconcelos, M.F.; Lopes, L.E.; Hoffmann, D.; Silveira, L.F. & Schunck, F. Noteworthy records of birds from the Pantanal, Chiquitano dry forest and Cerrado of south-western Brazil. *Bull. B.O.C.*, 128(1):57-67, 2008.
- Warkentin, I.G. & Hernández, D. The conservation implications of site fidelity: a case study involving Neartic-Neotropical migrant songbirds wintering in a Costa Rican mangrove. *Biological Conservation 77*:143-150, 1996.
- Willis, E.O. Zoogeographical origins of Eastern Brazilian Birds. *Ornitologia Neotropical 3(1)*:1-15, 1992.
- Willis, E.O. & Oniki, Y. Levantamento preliminar das aves de inverno em dez áreas do sudoeste de Mato Grosso, Brasil. *Ararajuba 1*:19-38, 1990.

Comitê Brasileiro de Registros Ornitológico, Núcleo Mato Grosso do Sul/Embrapa Pantanal, Laboratório de Vida Selvagem, Rua 21 de Setembro 1880, Bairro Nossa Senhora de Fátima, Caixa Postal 109, CEP 79320-900, Corumbá-MS. E-mail: [udu@ibest.com.br](mailto:udu@ibest.com.br).